



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

ELIZABETH MENDES MACHADO

**A INSERÇÃO DA MULHER COM DEFICIÊNCIA NO PARAESPORTE: TERAPIA
OCUPACIONAL E PRODUÇÃO CIENTÍFICA NO BRASIL**

Brasília - DF

2022

ELIZABETH MENDES MACHADO

**A INSERÇÃO DA MULHER COM DEFICIÊNCIA NO PARAESPORTE: TERAPIA
OCUPACIONAL E PRODUÇÃO CIENTÍFICA NO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília – Faculdade de
Ceilândia como requisito parcial para obtenção
do título de Bacharel em Terapia Ocupacional

Professor Orientador: D.ra/Ma., Ana Cristina
de Jesus Alves

Brasília – DF

2022

ELIZABETH MENDES MACHADO

**A INSERÇÃO DA MULHER COM DEFICIÊNCIA NO PARAESPORTE: TERAPIA
OCUPACIONAL E PRODUÇÃO CIENTÍFICA NO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília - Faculdade de
Ceilândia como requisito final para obtenção
do título de Bacharel em Terapia Ocupacional.

Data da aprovação: 13/04/2022

D.ra/Ma., Ana Cristina de Jesus Alves - Orientador(a)
Professor(a) da Faculdade de Ceilândia (FCE/UnB)

D.ra Grasielle Silveira Tavares Paulin – Banca Examinadora
Professor(a) da Faculdade de Ceilândia (FCE/UnB)

RESUMO

Introdução: Durante a década de 40, houve a proibição da prática de qualquer esporte pelas mulheres e apenas em 1979 foi permitida sua participação. Desta forma, é imprescindível a disseminação de informação sobre essa possível área de atuação do terapeuta ocupacional, o desporto e paradesporto, mesmo que recentemente definida com base na Resolução N°495, de 18 de dezembro de 2017, do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional – COFFITO. **Objetivo:** Investigar as produções científicas da terapia ocupacional sobre a inserção da mulher com deficiência no paraesporte. **Método:** Foi realizada uma Revisão Integrativa da literatura. A busca foi realizada nos Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo – USP, Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional (Revisbrato) e no Portal de Teses e Dissertações Periódicos da Capes, considerando as pesquisas realizadas nos anos de 2011 a 2021. Foram excluídos os estudos duplicados, de revisão de literatura (exclusivamente) e os sobre questões clínicas. **Resultados/Discussão:** Foram identificados 923 títulos de artigos no total, sendo 50 deles selecionados para a leitura dos resumos e 4 artigos foram listados para a leitura na íntegra e incluídos no estudo. 3 dos artigos encontrados eram da Educação Física, 1 da Sociologia, não sendo encontradas produções da terapia ocupacional e os temas principais foram: o papel do treinador no processo de iniciação da mulher com deficiência no paraesporte, a comparação entre realidades de paratletas brasileiras e estrangeiras e as iniciativas e as estratégias implementadas pelo Comitê Paralímpico Internacional para tratar a questão de paridade de gênero. **Conclusão:** Este estudo mostrou as barreiras existentes que diferenciam a participação entre os gêneros no esporte e trouxe contribuições para que os profissionais que trabalham com o paradesporto tenham conhecimento das ações que estão sendo realizadas ou ainda possam ser feitas, porém, nota-se a escassez de publicações científicas nacionais produzidas por terapeutas ocupacionais que tenham como foco principal a inserção da mulher com deficiência no paraesporte, concluindo que a análise dos fatores que dificultam e facilitam esse processo de iniciação emerge, então, como uma área promissora para a terapia ocupacional e para pesquisas futuras.

Palavras-chave: Mulher. Esporte. Pessoa com Deficiência. Mulheres Atletas.

ABSTRACT

Introduction: During the 40s, there was a ban on the practice of any sport by women and only in 1979 was their participation allowed. In this way, it is essential to disseminate information about this possible area of activity of the occupational therapist, sport and parasports, even if recently defined based on Resolution No. Occupational – COFFITO.

Objective: To investigate the scientific productions of occupational therapy on the inclusion of women with disabilities in parasports. **Method:** An integrative literature review was carried out. The search was carried out in Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo – USP, Brazilian Interinstitutional Journal of Occupational Therapy (Revisbrato) and in the Portal of Theses and Periodical Dissertations of Capes, considering the research carried out in the years of 2011 to 2021. Duplicate studies, literature review studies (exclusively) and those on clinical issues were excluded. **Results/Discussion:** A total of 923 article titles were identified, 50 of which were selected for reading the abstracts and 4 articles were listed for reading in full and included in the study. 3 of the articles found were from Physical Education, 1 from Sociology, and no productions from occupational therapy were found and the main themes were: the role of the coach in the process of initiating women with disabilities into parasports, the comparison between realities of Brazilian and foreign parathletes and the initiatives and strategies implemented by the International Paralympic Committee to address the issue of gender parity. **Conclusion:** This study showed the existing barriers that differentiate participation between genders in sport and brought contributions so that professionals who work with parasports are aware of the actions that are being carried out or can still be done, however, it is noted the scarcity of national scientific publications produced by occupational therapists whose main focus is the insertion of women with disabilities in parasports, concluding that the analysis of the factors that hinder and facilitate this initiation process emerges, then, as a promising area for occupational therapy and for future research.

Keywords: Woman. Sport. Person with Disabilities. Women Athletes.

Folha de rosto Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional
(Revisbrato)

DOI	preenchimento pela revista
Título no idioma do artigo	A INSERÇÃO DA MULHER COM DEFICIÊNCIA NO PARAESPORTE: TERAPIA OCUPACIONAL E PRODUÇÃO CIENTÍFICA NO BRASIL
Título abreviado no idioma do artigo Utilizado no cabeçalho das páginas (até 10 palavras)	MULHER COM DEFICIÊNCIA E PARAESPORTE
Título traduzido Em Inglês e Espanhol, se o artigo estiver em Português. Em Português e Espanhol, se o artigo estiver em Inglês ou em Inglês e Português, se o artigo estiver em Espanhol.	THE INSERTION OF WOMEN WITH DISABILITIES IN PARASPORT: OCCUPATIONAL THERAPY AND SCIENTIFIC PRODUCTION IN BRAZIL LA INSERCIÓN DE MUJERES CON DISCAPACIDAD EN EL PARASPORT: TERAPIA OCUPACIONAL Y PRODUCCIÓN CIENTÍFICA EN BRASIL
Nomes dos autores Exemplo: Nome Primeiro Autor ¹ , Nome Segundo Autor ² , Nome Terceiro Autor ^{3*} Se necessário utilize os símbolos abaixo. Símbolos: † <i>in memoriam</i> * <i>autor para correspondência</i> Lembre-se: Todos os autores devem preencher e assinar a declaração de conflito de interesse .	Elizabeth Mendes Machado ¹ , Ana Cristina de Jesus Alves ²
Afiliações dos autores Incluir somente as instituições às quais o Autor manteve vínculo durante a execução do trabalho. Exemplo: ¹ Nome da Instituição, Departamento, Cidade, UF,	1 Universidade de Brasília – Faculdade de Ceilândia, Brasília, DF, Brasil 2 Universidade de Brasília – Faculdade de Ceilândia e Programa de Pós Graduação em Ciências da Reabilitação, Brasília, DF, Brasil

<p>País</p> <p>² Nome da Instituição, Departamento, Cidade, UF, País</p> <p>³ Nome da Instituição, Departamento, Cidade, UF, País</p>	
<p>Orcid dos autores</p> <p>Exemplo:</p> <p>¹ ORCID AUTOR 1: http://orcid.org/número</p> <p>² ORCID AUTOR 2: http://orcid.org/número</p> <p>³ ORCID AUTOR 3: http://orcid.org/número</p>	<p>Autor 1: https://orcid.org/0000-0003-3086-4793</p> <p>Autor 2: https://orcid.org/0000-0003-4361-1365</p>
<p>Endereço para correspondência Indicar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • nome (idêntico à lista de autores) • endereço postal completo • email 	<p>Endereço para correspondência:</p> <p>Elizabeth Mendes Machado¹</p> <p>Campus Universitário - Centro Metropolitan, Ceilândia Sul, Brasília - DF. CEP: 72220-275</p> <p>elizabethmendex@gmail.com</p>
<p>Informações suprimidas no texto</p> <p>Se houver, use o exemplo.</p> <p>Se não houver, não declarar.</p>	<p>“nada a declarar”</p>
<p>Conflito de interesse:</p> <p>Se houver, declarar.</p> <p>Se não houver, escreva: “Os autores declaram não haver conflitos de interesse.”</p>	<p>Os autores declaram não haver conflitos de interesse.</p>
<p>Agradecimentos:</p> <p>Se houver, devem mencionar somente os nomes das pessoas ou órgãos institucionais, de forma sucinta.</p>	
<p>Contribuição dos autores:</p> <p>Caso necessário veja outros papéis em: https://casrai.org/credit/</p>	<p>Elizabeth Mendes Machado idealizou o tema, realizou a escrita da pesquisa, coleta e análise de dados e formatação.</p> <p>Ana Cristina Alves colaborou na escrita do projeto, organização e análise dos dados.</p>

Fonte(s) de financiamento: Se houver, use o exemplo, se não houver, não declarar.	Fonte de financiamento: nada a declarar .
Outras informações: I. Mencionar Grupos de Pesquisa cadastrados no CNPq/CAPES e Programas de Pós-graduação (<i>stricto sensu</i>) (se houver). II. Deve ser informado, se o manuscrito é parte de pesquisa e se o trabalho já foi apresentado, em sua totalidade ou parte, em eventos científicos. III. Os(as) autores(as) deverão dispor a afirmação de que a contribuição é original e inédita e que o texto não está sendo avaliado para publicação por outra revista.	Esta produção é original e inédita e que o texto não está sendo avaliado para publicação por outra revista

Sumário

Introdução	12
Objetivos	14
Método.....	15
Resultados	16
Discussão	22
Conclusão	24
Referências	25
Anexo 1	29

Introdução

Sabe-se que desde a antiguidade, a prática da atividade física e o esporte sempre estiveram presentes na vida do ser humano, sendo considerados uma importante fonte de benefícios para o seu bem-estar físico e mental. De acordo com Reina *et al.* (2011), no início esta prática tornava-se inacessível àqueles indivíduos que apresentavam algum tipo de deficiência física, mental ou sensorial.

Pode-se dizer, então, que a inclusão esportiva das pessoas com deficiência está em constante evolução. Segundo Silva *et al.* (2013) o esporte adaptado para pessoas com deficiência ganhou e vem ganhando destaque no século XXI devido a possibilidade de ascensão e inclusão social, oportunidade de prática em condições de igualdade, melhorias da aptidão física, e condições de saúde.

Considerando-se o tema desta pesquisa, o esporte paralímpico, Silva *et al.* (2013), destacou que envolve as modalidades reconhecidas por órgãos reguladores, como o Comitê Paralímpico Internacional (IPC) e disputadas em competições oficiais. Segundo a Secretaria Nacional de Paradesporto (SNPAR), 22 dessas modalidades são competidas nos Jogos Paralímpicos de verão e 05 nos de inverno, sendo a deficiência visual (cegueira e baixa visão), deficiência física (motora) e intelectual consideradas elegíveis e administradas pelo Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB).

Desta forma, é imprescindível a disseminação de informação sobre essa possível área de atuação do terapeuta ocupacional, o desporto e paradesporto, mesmo que recentemente definida com base na Resolução N°495, de 18 de dezembro de 2017, do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional – COFFITO. A resolução destaca que a prática do profissional de terapia ocupacional se caracteriza “em todos os níveis de atenção à saúde, assim como em todas as fases do desenvolvimento ontogênico e nos diversos grupos populacionais, com ações de prevenção, promoção, proteção, educação e intervenção terapêutica” (RESOLUÇÃO N° 495, ART. 3° - COFFITO).

Considerando-se o paraesporte como uma profissão, e podendo ser definido como papel ocupacional de quem o pratica, a AOTA (2015, p. 28) definiu papel ocupacional como “conjunto de comportamentos esperados pela sociedade, modelados pela cultura e contexto, podendo ser conceituados e definidos pelo indivíduo”.

Neste contexto, na tentativa de compreender a prática paraesportiva na vida das pessoas com deficiência e salientar a atuação do profissional na área, optou-se principalmente, dar enfoque a trajetória das mulheres com deficiência, visto que, conforme aponta Figuerôa *et al.* (2014), as questões referentes a discriminação da mulher são temas muito discutidos em todas as

esferas da vida cotidiana e compreendem diversos espaços como o doméstico, profissional, social, intelectual, artístico.

Historicamente, as mulheres por diversas vezes foram excluídas e privadas de exercer seus direitos, e quando se fala no esporte, espaço onde os valores presentes em uma sociedade também são refletidos, a situação não é diferente. Conforme Rubio *et al.* (2021) explica, o direito a prática esportiva pelas mulheres nunca uma foi concessão, mas uma conquista obtida através da luta, pela igualdade e justiça, que por diversas vezes foi velada, silenciada e invisibilizada, porque ser mulher significa existir, e não apenas sobreviver.

Um fato marcante que ocorreu durante a década de 40 foi a proibição da prática de qualquer esporte considerada incompatível com as corretas e naturais condições e funções femininas (BEGOSSI E MAZO, 2016). Após somente quase 30 anos, com base na Deliberação nº 10 de 1979 do Conselho Nacional de Desportos (CND), foi permitida a participação feminina no meio esportivo, sendo concedido “às mulheres a prática de desportos na forma de modalidades e condições estabelecidas pelas entidades internacionais dirigentes de cada desporto, inclusive em competições” (BEGOSSI E MAZO, 2016).

Segundo Rubio *et al.* (2021), o fato de ser mulher no esporte por muito tempo foi associado apenas ao treinamento, competição, silêncio e submissão a um sistema organizado e dirigido por homens desacostumados a incluir mulheres. Assim, pode-se dizer que essas pessoas tiveram que resistir e superar inúmeras barreiras em busca do direito a prática esportiva e no contexto do paraesporte, o caminho percorrido especificamente pelas mulheres com deficiência tornou-se mais árduo devido a seus dois pontos de invisibilidade: ser mulher e ter uma deficiência.

Pesquisando a respeito do tema, a literatura científica já tem mostrado que, as diferenças de tratamento entre gêneros não se referem apenas às questões judiciais, ambientais, financeiras e materiais, mas também na maneira como as mulheres praticantes de esporte são vistas, tratadas e consideradas (CAMARGO E KESSLER, 2017).

Os autores buscaram compreender, a partir de experiências etnográficas no mundo esportivo, a existência de corpos não normativos, incluindo mulheres e pessoas com deficiência, participantes em diferentes competições do sistema esportivo global e trazer reflexões acerca do que se pode chamar de normatividade e “mundo masculino do esporte”, que em toda a história teve seu espaço de reconhecimento e privilégio em comparação a participação feminina na sociedade (CAMARGO E KESSLER, 2017). A pesquisa mostrou que no campo esportivo, esses corpos que apresentam alterações biológicas, fisiológicas, hormonais, ainda necessitam de superação dos limites impostos, seja pelo próprio corpo ou pelos contentores

externos, para romper com a normatividade e impactar diretamente na construção de uma comunidade esportiva mais inclusiva (CAMARGO E KESSLER, 2017).

Estudos também mostraram que, apesar dos papéis de gênero e as posições de poder estarem relacionados com o lugar que as mulheres com deficiência ocupam no paraesporte, segundo Cottingham *et al.* (2018), as barreiras sociais presentes na própria deficiência expõem os desafios e as frustrações que essas pessoas ainda enfrentam na vida cotidiana para serem entendidas como não diferentes de seus colegas sem deficiência. A pesquisa dos autores foi feita com oito jogadoras do *power soccer*, que é definido como futebol de força com cadeira de rodas motorizada e teve como objetivo explorar as experiências de paratletas de futebol feminino relacionadas a gênero e capacidade, em um ambiente esportivo misto, na qual permite que homens e mulheres compitam entre si. Os autores mostraram que, independentemente de os paratletas de futebol competirem em cadeiras de forma iguais em quesito de força e as diferenças de desempenho tradicionalmente associadas ao gênero serem reduzidas, ainda havia menos de 20% dos participantes do sexo feminino na modalidade (COTTHINGHAM, 2018).

Neste sentido, se faz importante compreender porque ainda no contexto atual há essa diferença de participação entre os gêneros no paraesporte e investigar como se dá a inserção da mulher com deficiência no meio paraesportivo, mapeando os fatores facilitadores e dificultadores que influenciam em sua trajetória, para que o terapeuta ocupacional possa pensar em ações de qualidade de vida, pensando na organização e otimização da rotina e, assim contribuir para o desempenho de atletas do paraesporte, visando assim, o sucesso e principalmente o protagonismo da mulher com deficiência no paraesporte.

Assim, cabem as seguintes perguntas: como a terapia ocupacional apresenta a inserção da mulher com deficiência no paraesporte? Qual o perfil das mulheres inseridas no paraesporte? Quais são os fatores que contribuem e dificultam a trajetória delas no meio paraesportivo?

Objetivos

Assim, o objetivo geral deste estudo foi investigar a produção científica da terapia ocupacional sobre a inserção da mulher com deficiência no paraesporte. Teve-se como objetivos específicos: caracterizar a produção científica encontrada quanto: formação do primeiro autor, ano de publicação e bases de dados encontradas; identificar questões sociais, estruturais, econômicas e de gênero associadas ao paraesporte feminino; e analisar fatores

associados às barreiras e facilitadores na trajetória da prática paraesportiva da mulher com deficiência.

Método

Para a realização do presente estudo, foi feita a Revisão Integrativa da literatura. De acordo com Mendes et al. (2008), esse método analisa, com base em evidências, o conhecimento de temas específicos construídos em pesquisas que já foram anteriormente publicadas. Dessa forma, a síntese de estudos publicados, segundo Botelho *et al.* (2011), torna-se importante para a produção de novos saberes, visto que eles dão suporte na tomada de decisão e contribuem para a prática profissional. Em outras palavras, objetivou-se buscar e colher o máximo de informações acerca do tema para discutir e analisar seus conteúdos evidentes e latentes, dado que a metodologia escolhida é considerada ampla e permite uma compreensão mais profunda do tema de interesse.

As etapas no processo de elaboração da revisão integrativa, conforme Mendes et al. (2008), consistem em: 1. Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; 2. Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; 3. Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; 4. Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5. Análise e interpretação dos resultados; 6. Apresentação da revisão.

Assim, para a elaboração da pesquisa foi definida como pergunta norteadora a seguinte questão: como a terapia ocupacional apresenta a inserção da mulher com deficiência no paraesporte? A busca foi realizada nas 3 revistas brasileiras de terapia ocupacional a saber: Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo – USP, Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional (Revisbrato), e no Portal de Teses e Dissertações Periódicos da Capes (considerando artigos, teses e dissertações).

Os descritores utilizados foram selecionados no Descritores em Ciências da Saúde – DeCS, sendo os seguintes termos: mulher, esporte, pessoa com deficiência e mulheres atletas. Assim, as combinações foram feitas em pares e trios da seguinte forma: ("mulheres atletas" AND "pessoa com deficiência"), ("esporte" AND "pessoa com deficiência" AND "mulher") e ("esporte" AND "mulheres atletas" AND "pessoa com deficiência") nos idiomas português e inglês, reproduzidos igualmente em cada base de dados.

Para os critérios de inclusão, foram selecionados artigos de textos originais, completos e disponíveis gratuitamente nas bibliotecas selecionadas, publicados nos idiomas português ou inglês, considerando as pesquisas realizadas nos anos de 2011 a 2021, que estivessem abordando o tema: a mulher com deficiência no paraesporte. Foram excluídos os estudos duplicados, artigos de revisão de literatura (exclusivamente) e os que estivessem tratando de questões clínicas.

Para a síntese dos achados, foi criado pela pesquisadora um roteiro de sistematização dos dados coletados e a análise descritiva foi apresentada em três quadros, contendo as seguintes categorias: referências, primeiro autor, tipo de pesquisa, amostra, objetivos, métodos, resultados, principais desfechos, limitações do estudo, barreiras e facilitadores encontrados.

Para a apresentação da análise quantitativa, houve a categorização da produção científica encontrada quanto: formação do primeiro autor, ano de publicação e bases de dados encontradas, representados igualmente por um quadro.

Resultados

Ao realizar a busca por descritores, foram identificados 923 títulos de artigos no total, sendo 922 encontrados no Portal de Periódicos da Capes e apenas 1 na Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional (Revisbrato).

Após fazer a leitura de todos os títulos, 50 deles foram selecionados para a leitura dos resumos. Entre esses resumos, apenas 4 artigos foram listados para a leitura na íntegra, tendo-se como resultado da revisão esses mesmos 4 artigos.

Para a categorização dos artigos encontrados quanto à formação do primeiro autor, ano de publicação e as bases de dados encontradas, resumiu-se no quadro abaixo:

Quadro 1. Distribuição dos artigos de acordo com a formação do primeiro autor, ano de publicação e bases de dados encontradas.

Formação 1º Autor	Ano de Publicação	Bases de dados
Sociologia/pós-graduação em Cinesiologia	2021	Portal de Periódicos da Capes
Educação Física/pós-graduação em Cinesiologia	2021	Portal de Periódicos da Capes
Educação Física	2020	Portal de Periódicos da Capes
Educação Física	2011	Portal de Periódicos da Capes

Após analisar e categorizar os achados, evidenciou-se que todos foram encontrados no Portal de Periódicos da Capes e o ano de publicação mais recente encontrado entre os estudos selecionados foi o de 2021, com total de 2 artigos, sendo os outros 2 publicados nos anos de 2020 e 2011, como mostra o quadro 1. Quanto ao local de origem de cada pesquisa, tiveram 2 publicações brasileiras e 2 canadenses.

Em relação a formação do primeiro autor, a pesquisa mostra que nenhum dos estudos relacionados a mulher com deficiência no paraesporte foram realizados pela área da Terapia Ocupacional, sendo, a maioria, realizados por profissionais da área da Educação Física e Sociologia, incluindo pós-graduação em Cinesiologia.

Para a análise qualitativa, a distribuição dos artigos também foi descrita através de quadros. O quadro 2, descreve os estudos de acordo com as referências, o primeiro autor, o tipo de pesquisa, amostra, objetivos e métodos. Já o quadro 3, representa os resultados, principais desfechos e as limitações do estudo, enquanto o quadro 4 descreve as barreiras e facilitadores.

Quadro 2. Descrição dos estudos de acordo com as referências, primeiro autor, tipo de pesquisa, amostra, objetivos e métodos.

Referências	Primeiro Autor	Tipo de Pesquisa	Amostra	Objetivos	Métodos
Artigo	Dean, N.A, 2021.	Revisão da Literatura e entrevistas qualitativas.	29 participantes (26 mulheres) e (3 homens), incluindo organizadores, atletas, acadêmicos e jornalistas paralímpicos de 5 continentes - África, América, Ásia, Europa e Oceania	Explorar as estratégias implementadas por Comitês Paralímpicos Nacionais e Internacionais para mulheres.	Entrevistas semiestruturadas realizadas online. As gravações de áudio foram analisadas por meio de uma análise temática reflexiva.
Artigo	Ferguson, J.J, 2021.	Descritiva qualitativa com	10 mulheres com deficiência,	Investigar fatores de	Entrevistas semiestruturadas

		abordagem ecológica.	idade entre 19 e 43 anos, com experiência em paradesporto.	inclusão e exclusão de atletas femininas no paradesporto com foco no papel do treinador.	individuais e grupo focal. Os dados foram examinados por meio da análise de conteúdo qualitativa.
Artigo	Gomes, M.S.P, 2011.	Investigação qualitativa de caráter descritivo e analítico.	12 mulheres pertencentes a quatro distintas seleções (Brasil, EUA, Suíça e Inglaterra), participantes do Campeonato Mundial de Judô Paraolímpico.	Comparar as realidades vividas por judocas paraolímpicas brasileiras e estrangeiras.	Entrevistas semiestruturadas individuais, feitas nos idiomas português e inglês, e depois traduzidas para o português para análise.
Artigo	Sanchotene, V.C, 2020.	Revisão de literatura e coleta de informações por meio de entrevista semiestruturada.	5 mulheres da seleção brasileira feminina de voleibol sentado. Quatro apresentando deficiência adquirida e uma congênita.	Identificar como se deu a inserção de atletas da seleção brasileira feminina de voleibol sentado, com foco no papel do treinador.	Entrevistas semiestruturadas individuais. A análise das informações foi feita juntamente com a bibliografia acessada sobre o tema.

Identificou-se que os quatro estudos selecionados escolheram métodos de caráter qualitativos em relação ao tipo de pesquisa, todos eles optaram por realizar as coletas de informações através de revisão da literatura e entrevistas semiestruturadas, 3 artigos com as entrevistas feitas individualmente e 1 artigo por meio de entrevistas individuais juntamente com uma entrevista em grupo focal, este fato se deu devido aos conflitos de disponibilidade de cada participante, a autora pretendia utilizar apenas as entrevistas do grupo focal na esperança de

que isso levasse a discussões e debates enriquecedores, visto isso, ela optou seguir por outro caminho e conceder as participantes o direito de escolha pelo tipo da entrevista.

A respeito das amostras das pesquisas sobre a mulher com deficiência no paraesporte, 3 dos estudos incluíram em suas entrevistas apenas com mulheres praticantes do paradesporto, enquanto 1 estudo incluiu homens e mulheres, de diferentes categorias (atletas, organizadores, acadêmicos e jornalistas paralímpicos), em seus procedimentos metodológicos. 2 dos estudos incluíram estrangeiros de diferentes nações em suas pesquisas, como mostra o quadro.

Em relação aos objetivos identificados no quadro 2, pôde-se perceber uma similaridade entre as pesquisas encontradas, visto que todas tiveram a finalidade de dar destaque ao papel da mulher com deficiência no paraesporte e identificar os processos que dificultam e facilitam a sua entrada no meio paraesportivo.

Analisando os estudos selecionados, definiu-se três temas principais: o primeiro relaciona-se com a figura do treinador no processo de iniciação das mulheres com deficiência no paraesporte, que foi identificado como fundamental e desempenhou um papel importante na facilitação dos sentimentos de inclusão e exclusão dessas mulheres, servindo como fonte de criação de oportunidades para elas desde o início (2 artigos). O segundo tema identificado relaciona-se com experiências pessoais de paratletas femininas estrangeiras e brasileiras, praticantes da modalidade de judô paralímpico, que teve a finalidade de entender as diferenças e realidades socioculturais que essas as mulheres com deficiência enfrentam em seus contextos (1 artigo). O terceiro e último tema identificado, teve o intuito de apresentar as iniciativas e estratégias implementadas pelo Comitê Paralímpico Internacional e Comitês Paralímpicos Nacionais, abordando as ações que estão sendo feitas ou que ainda podem ser realizadas para tratar da questão da paridade de gênero no paraesporte e garantir a inclusão das mulheres com deficiência no paraesporte de forma global (1 artigo).

Quadro 3. Categorização dos artigos segundo referências, resultados, principais desfechos e limitações do estudo.

Referências	Resultados	Principais Desfechos	Limitações do Estudo
	Os resultados foram divididos em duas categorias para melhor elucidar como a	Apesar das iniciativas do Comitê Paralímpico Internacional, as implicações	Falta de clareza quanto aos caminhos necessários para utilizar as estratégias e

Dean, N.A., 2021.	<p>questão da paridade de gênero tem sido abordada dentro do Movimento Paralímpico. Primeiro, descreve as iniciativas e estratégias implementadas pelo Comitê Paralímpico Internacional e a segunda descreve as iniciativas e estratégias adotadas pelos Comitês Paralímpicos Nacionais.</p>	<p>são diferentes em cada Comitê Paralímpico Nacional, devido a fatores sociais, culturais e políticos de cada país.</p>	<p>iniciativas para promover a inclusão das mulheres no paraesporte.</p>
Ferguson, J.J, 2021.	<p>Nesse estudo a inclusão das mulheres no paradesporto foi influenciada por múltiplos fatores e dois temas principais foram identificados: dentro do paradesporto e fora do paradesporto. As relações com treinadores e atletas tiveram papel essencial no processo de iniciação esportiva das atletas paralímpicas.</p>	<p>O estudo destaca as os diferentes fatores e as barreiras específicas que desafiam a inclusão, como o número reduzido de atletas mulheres, a necessidade de experiência do treinador em ambientes de jogos mistos, assim como a necessidade de representação e ocupação desses espaços por mulheres.</p>	<p>Falta de dados adicionais (diários de atletas e observações de configurações de competição) e ausência de pesquisas que abordem o papel de treinadoras mulheres que vivenciam a deficiência.</p>
Gomes, M.S.P,2011.	<p>Na análise das entrevistas foi possível identificar nos discursos das atletas sentimentos de superação, satisfação pessoal, vergonha, estigmatização, supervalorização do esporte, contexto social e dificuldades enfrentadas em cada realidade das participantes.</p>	<p>Necessidade de investimento em educação e no paraesporte para mulheres com deficiência, para que elas possam dedicar-se somente a competição de alto rendimento.</p>	<p>Não foram apresentadas as limitações no estudo.</p>
Sanhotene, V.C , 2020.	<p>Os treinadores tiveram um papel essencial no processo de iniciação esportiva das atletas paralímpicas, assim como as indicações feitas pelos profissionais da área da saúde e do esporte.</p>	<p>Identificou-se a importância do conhecimento prévio sobre as modalidades do paraesporte durante a fase escolar, visto que esse período é potencial facilitador para o processo de iniciação esportiva das mulheres com deficiência.</p>	<p>Não foram apresentadas as limitações no estudo.</p>

O quadro 4 abaixo, reúne as principais barreiras e facilitadores encontrados na trajetória da prática paraesportiva da mulher com deficiência nos artigos citados acima.

Quadro 4. Categorização das barreiras e facilitadores encontrados na trajetória da prática paraesportiva da mulher com deficiência.

Barreiras	<ul style="list-style-type: none"> • Acesso restrito ao conhecimento sobre o caminho que as mulheres precisam percorrer para ingressar no paradesporto (Dean, 2021 & Ferguson, 2021). • Falta de visibilidade e representatividade do paradesporto feminino (Sanchonete, 2020). • Estigmatização, preconceito sobre a deficiência e estereotipização da mulher criada pela mídia (Gomes, 2011). • Separação dos ambientes esportivos por gênero (Ferguson, 2021). • Falta de oportunidade para dar vozes as mulheres nos ambientes dominados por homens (Ferguson, 2021). • Falta de recurso e apoio financeiro (Gomes, 2011). • Múltiplos papéis e responsabilidades empregados as mulheres no contexto atual (Gomes, 2011). • Reduzido número de treinadoras mulheres no paradesporto (Ferguson, 2021).
Facilitadores	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio do treinador, amigos e familiares (Ferguson, 2021). • Envolvimento de profissionais como médicos, protetistas, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais para ingressar no paradesporto (Sanchonete, 2020). • Investimento em educação básica e no paraesporte para meninas e mulheres (Sanchonete, 2020). • Conhecimento prévio das modalidades paralímpicas (Sanchonete, 2020). • Divulgação da mídia sobre o paradesporto feminino para a sociedade em geral (Sanchonete, 2020). • Criação de iniciativas e estratégias pelos Comitês Paralímpicos

Internacionais e Nacionais, com objetivos claros e ações efetivas para a inclusão das mulheres no paraesporte e em cargos de liderança (Dean, 2021).

Discussão

Os resultados puderam mostrar que, dentre a formação do primeiro autor, 3 dos artigos encontrados se concentram na área da Educação Física, 1 na área da Sociologia e em estudos de pós-graduação, sendo duas produções nacionais e duas de origem canadenses, concentrados nos anos de 2011, 2020 e 2021. Vale ressaltar que todos os achados estavam em periódicos capes, parecendo lógico afirmar que, há um baixo quantitativo de publicações científicas da TO sobre a inserção da mulher com deficiência no paraesporte. Isso pode ser explicado pelo fato do Desporto e o Paradesporto ser uma nova área e ainda em construção na atuação da TO, reconhecida apenas em 2017 pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), por meio da Resolução nº 495. Assim, a escassez de informações a respeito da exploração do tema e atuação do terapeuta ocupacional com esse público em específico mostra a **necessidade de produções científicas na área.**

No que se refere ao perfil das publicações, notou-se que todos estavam focados em investigar os papéis da mulher com deficiência no paraesporte e identificar os processos que dificultam e facilitam essa participação. Dessa forma, a maioria optou por coletar dados por meio de entrevistas individuais qualitativas com mulheres do paraesporte. De acordo com Ferguson (2021), uma abordagem qualitativa descritiva é importante porque auxilia os participantes a compartilhar suas experiências pessoais de inclusão e apresentar suas histórias de forma autêntica e consistente com seus relatos. Tal abordagem ressalta a importância de dar voz as mulheres com deficiência no paraesporte para que outras se sintam representadas e realmente compreendam esse processo de participação, criando oportunidades e transformando o paradesporto em um ambiente mais inclusivo.

Quanto às contribuições e facilitadores, o que se destaca nos achados é que as experiências de inclusão e exclusão das mulheres no paradesporto foram influenciadas por múltiplos fatores, mas principalmente pelos relacionamentos construídos ao longo de suas trajetórias. Na pesquisa de Ferguson (2021) o treinador foi destacado e apontado como fundamental para a iniciação das mulheres no paradesporto, desempenhando um papel importante na promoção do sentimento de inclusão e na criação de oportunidades desde o início. No estudo de Sanchonete (2020), assim como em Ferguson (2021), o treinador foi visto como base para a compreensão sobre as modalidades paralímpicas, mas a autora também apontou que a

divulgação do paraesporte pela mídia, os contextos de reabilitação e o envolvimento de profissionais como médicos, protetistas, professores, fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais desempenham um papel importante nesta facilitação.

Esses dados são importantes para a construção da área junto a terapia ocupacional, pois podem contribuir no planejamento de ações preventivas, facilitadoras e protetoras a fim de favorecer a participação em atividades de lazer, esporte ou profissional esportiva, favorecendo assim, de acordo com a Resolução nº 495 do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional – COFFITO, também a organização e otimização da rotina e do cotidiano do atleta e paratleta, auxiliando para o melhor desempenho e rendimento no paraesporte.

No que diz respeito as barreiras e limitações, conforme discutido anteriormente neste estudo, a composição dos ambientes esportivos mistos e as questões de gênero podem ser incluídos como fatores de exclusão. Cottingham *et al.* (2018) observou que menos de 20% dos participantes nesses espaços de treinamento misto são mulheres, e a pesquisa de Ferguson (2021) confirmou quando as atletas descrevem que na maioria das vezes, há menos mulheres para treinar e isso dificulta a interação, uma vez que esses espaços são dominados por homens. Isso pode ser justificado pela baixa representatividade feminina nos esportes paralímpicos, pelos estigmas, preconceitos, percepções criadas pela sociedade e principalmente, pela falta de acesso ao conhecimento que muitas vezes é restrito as mulheres com deficiência, significando menos oportunidades de suas vozes serem ouvidas.

Levando isso em consideração, é importante apresentar que Dean (2021) trouxe em seus resultados as iniciativas e estratégias implementadas pelo Comitê Paralímpico Internacional (CPI) e Comitês Paralímpicos Nacionais (CPN) para tratar da questão da paridade de gênero. O autor mostrou que uma das estratégias mais utilizadas pelo CPI foi a criação de programas de orientação, torneios e eventos com o objetivo de conectar mulheres já envolvidas no paradesporto, enfatizando a necessidade de adaptação dessas estratégias quando forem utilizadas pelos CPN, visto que o nível de desenvolvimento é diferente em cada nação. Portanto, é importante pensar em ações que visem empoderar mulheres com deficiência para assumirem papéis de liderança nesses espaços, uma vez que, ainda são raras figuras femininas que ocupam esses lugares, podendo ser justificado, conforme Rubio *et. al* (2021) destaca, pelas suas múltiplas funções de esposa, mãe e provedora do lar.

Por outro lado, vale destacar que no estudo de Gomes (2011), as questões de gênero não afetaram seus resultados. Para comparar a situação real de atletas brasileiras e estrangeiras, ainda que de diferentes origens, os autores identificaram barreiras comuns relacionadas a questões sociais, estruturais e econômicas, tais como falta de recurso e apoio financeiro;

dificuldade em manter uma alimentação adequada e manter o peso da categoria; falta de equipamentos e locais adequados para treinar; problemas com locomoção, necessitando sempre de alguém para auxiliá-las; e dificuldade em conciliar atividades como estudo, trabalho, cuidar da família, entre outros.

Estes fatores reforçam a ideia dos múltiplos papéis da mulher citados anteriormente, visto que, muitas vezes, as mulheres praticantes do paradesporto ainda necessitam estudar e trabalhar para manter o próprio sustento e da família, não conseguindo transformar o paraesporte em uma profissão efetiva. Segundo Rubio *et. al* (2021), o esporte é um campo privilegiado de visibilidade e de conquistas, e isso demonstra a necessidade de investir e a criar oportunidades práticas para aumentar a participação feminina em competições de alto rendimento.

Portanto, fica claro que as questões sociais, estruturais, econômicas e de gênero estão interligadas e ainda existem no contexto atual, como o estigma, o preconceito contra a mulher com deficiência, seus múltiplos papéis e responsabilidades, e os fatores esportivos como a composição dos ambientes devido às diferenças de gênero, bem como a falta de conscientização, apoio e recursos financeiros para as mulheres com deficiência como um todo podem dificultar o processo de ingresso no paraesporte para essas pessoas. Em outra perspectiva, as pesquisas mostraram a relevância das relações interpessoais e destaca a relação treinador-atleta como um dos principais meios de ingresso no paraesporte, utilizando a mídia para divulgar o paraesporte para mulheres e ressaltando a necessidade de envolver contextos de reabilitação e profissionais como os terapeutas ocupacionais, destacando a importância da criação de organizações e entidades esportivas para considerar iniciativas que visem aumentar a liderança feminina no paraesporte, aumentando assim a participação global das mulheres no paradesporto.

Conclusão

Por meio desta pesquisa, foi possível atingir os objetivos propostos de caracterizar a produção da científica relacionada ao processo de participação das mulheres com deficiência no paraesporte.

A investigação da literatura dos últimos 10 anos mostrou que, ainda no contexto atual, existem barreiras que diferenciam a participação entre os gêneros e trouxe contribuições para que os profissionais aptos a trabalhar com o Paraesporte tenham conhecimento das ações que estão sendo realizadas ou ainda podem ser propostas para tratar da questão de paridade

gênero, visando assim aumentar a participação feminina no paradesporto e contribuir para o pleno desenvolvimento das atletas e paratletas.

Em relação as limitações encontradas nesse estudo, pode-se inferir a escassez de publicações científicas nacionais produzidas por terapeutas ocupacionais que tenham como foco principal a inserção da mulher com deficiência no paraesporte, mostrando a necessidade de pesquisa na área.

Por fim, conclui-se com este trabalho que a análise dos fatores que dificultam e facilitam o processo de inserção da mulher com deficiência no paraesporte emerge, então, como uma área promissora para a terapia ocupacional e para pesquisas futuras, visto a competência do terapeuta ocupacional e a necessidade discutir e ampliar o espaço para o desenvolvimento da atuação nesta área.

Referências

1. AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION, A. **Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo - 3ª ed. traduzida**. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, [S. l.], v. 26, n. esp, p. 1-49, 2015. DOI: 10.11606/issn.2238-6149.v26iespp1-49. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/97496>>. Acesso em: 27 set. 2021.
2. BEGOSSI TD, MAZO, JZ. **O percurso esportivo das mulheres pioneiras no cenário paralímpico sul-rio-grandense**. R. bras. Ci. e Mov. Rio Grande do Sul: 2016; 24(4):143-155. Disponível em: <<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/6815/pdf>>. Acesso em: 17 out. 2021.
3. BRASIL. Conselho Nacional de Desportos. Deliberação 10/79, de 31 de dezembro de 1979. **Baixa instruções às entidades esportivas do país, para prática de desportos para as mulheres** [Internet]. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. 1979 dez 31. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/diarios/3438879/pg-92-secao-1-diario-oficial-da-uniao-dou-de-31-12-1979>>. Acesso em: 17 out. 2021.
4. BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. de A.; MACEDO, M. **O Método da revisão integrativa nos estudos organizacionais**. Gestão e Sociedade, [S. l.], v. 5, n. 11, p. 121–

- 136, 2011. DOI: 10.21171/ges.v5i11.1220. Disponível em:
<<https://www.gestaoesociedade.org/gestaoesociedade/article/view/1220>>. Acesso em: 24 ago. 2021.
5. CAMARGO, W. X., & KESSLER, C. S. **Além do Masculino/Feminino: gênero, sexualidade, tecnologia e performance no esporte sob perspectiva crítica.** Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 23, n. 47, p. 191-225, jan./abr. 2017 DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-71832017000100007>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ha/a/zP8Wgz3JF8gYQ9mZ3GrFKRC/?lang=pt>>. Acesso em: 28 set. 2021.
6. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional - COFFITO. **Resolução nº495, de 18 de dezembro de 2017. Disciplina a atuação profissional da Terapia Ocupacional no desporto e paradesporto e dá outras providências.** Diário Oficial [da República Federativa do Brasil, Brasília, seção 1, p.141-142, 2018. Disponível em: <<https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=8781>>. Acesso em: 25 ago. 2021
7. COTTINGHAM, M.; HUMS, M.; JEFFRESS, M.; LEE, D.; RICHARD, H. **Women of power soccer: exploring disability and gender in the first competitive team sport for powerchair users.** Sport in Society, 21:11, 1817-1830. DOI: 10.1080/17430437.2017.1421174. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/17430437.2017.1421174?journalCode=fcss20>> Acesso em: 27 set. 2021.
8. DEAN, N.A.; BUNDON, A.; Howe, P., D.; ABELE, N. **Gender Parity, False Starts, and Promising Practices in the Paralympic Movement.** Canadá: Sociology of Sport Journal, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1123/ssj.2021-0030>. Disponível em: https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN_cdi_doaj_primary_oai_doaj_org_article_a5e81c191c22444283183584f57413bf. Acesso em: 23 jan. 2022.
9. FERGUSON, J. J.; SPENCER, N. L. I. **A Really Strong Bond”: Coaches in Women Athletes’ Experiences of Inclusion in Paraspport.** International Sport Coaching Journal 8.3 (2021): 283-92. DOI: <https://doi.org/10.1123/iscj.2020-0052>. Disponível em:

primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN_cdi_crossref_primary_10_1123_i
scj_2020_0052 Acesso em: 21 jan. 2022.

10. FIGUERÔA, K. M.; MORAES E SILVA, M. **Impressões femininas sobre a presença da mulher na capoeira. Revista da Associação Latino-americana de Estudos Sócio-culturais do Esporte.** Curitiba, v. 4, n. 2, p. 16-31, 2014. Disponível em <<https://revistas.ufpr.br/alesde/article/view/37220>>. Acesso em 17 out. 2021
11. GOMES, M. S. P.; MORATO, M. P.; ALMEIDA, J. J. G. **Judô paraolímpico: comparações e reflexões sobre as realidades de diferentes seleções femininas.** Conexões, Campinas, SP, v. 9, n. 2, p. 85–109, 2011. DOI: 10.20396/conex.v9i2.8637702. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637702>. Acesso em: 31 jan. 2022.
12. RUBIO, K.; MELO, G.; CIRINO, G.; RABELO, I. S. **Mulheres e esporte no Brasil: muitos papéis, uma única luta.** São Paulo, SP: Laços, 2021. DOI: 10.4324/9781315736020-5
13. MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P; GALVÃO, C.M. **Revisão Integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na Enfermagem.** Texto & Contexto Enfermagem 2008; 17(4):758-764. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?lang=pt>>. Acesso em 24 ago. 2021.
14. O PARADESPORTO, Secretaria Nacional de Paradesporto – SNPAR. **Ministério da Cidadania**, 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/cidadania/pt-br/composicao/orgaos-especificos/esporte/paradesporto>>. Acesso em: 10 out. 2021.
15. REINA, R.; MENAYO, R.; SANZ, D. **Cómo se organiza el deporte adaptado a las personas con discapacidad física.** In: PALAU, J. et al. Deportistas sin adjetivos: el deporte adaptado a las personas con discapacidad física. Madrid: Cromagraf., 2011. p. 117-132. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/341778233_Como_se_organiza_el_deporte_ada ptado_a_las_personas_con_discapacidad_fisica

16. ROMERO, C. da R.; CARMONA, E. K. **Educação Física inclusiva e paradesporto: semelhanças e diferenças**. Revista Thema, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 29-42, 2017. DOI: 10.15536/thema.14.2017.29-42.414. Disponível em: <<https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/414>>. Acesso em: 10 out. 2021.
17. SANCHOTENE, V. C.; BATAGLION, G. A.; MAZO, J. Z. **A Iniciação Esportiva No Esporte Paralímpico: O Caso Do Voleibol Sentado**. Sports initiation in paralympic sport: the case of sitting volleyball. Revista Argumentos, [S. l.], v. 17, n. 2, 2020. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/argumentos/article/view/3049>. Acesso em: 28 jan. 2022.
18. SILVA, A. de A. C. e; MARQUES, R. F. R.; PENNA, L. G. de S.; MOLCHANSKY, S.; BORGES, M.; CAMPOS, L. F. C. C. de; ARAÚJO, P. F. de; BORIN, J. P.; GORLA, J. I. **Esporte adaptado: abordagem sobre os fatores que influenciam a prática do esporte coletivo em cadeira de rodas**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, [S. l.], v. 27, n. 4, p. 679-687, 2013. DOI: 10.1590/S1807-55092013005000010. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/77921>. Acesso em: 25 set. 2021.
19. WANNEBERG, P. L. **Sport, Disability, And Women: A Study Of Organised Swedish Disability Sport In 1969-2012**. Suécia. Polish Journal of Sport and Tourism 24, 213-220, 2017. DOI: 10.1515/pjst-2017-0020. Disponível em: <https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN_cdi_doaj_primary_oai_doaj_org_article_a5e81c191c22444283183584f57413bf> Acesso em: 21 jan. 2022

Anexo 1

Normas da REVISBRATO

Diretrizes para autores

Orientações gerais para a submissão:

A REVISBRATO não cobra a submissão, avaliação, revisão, tradução e publicação de artigos. Todo o processo editorial é gratuito para os(as) autores(as).

A submissão do manuscrito deverá respeitar as diretrizes indicadas pelo corpo editorial na página "instrução aos autores". Os artigos que não atenderem aos itens mencionados serão devolvidos aos(as) autores(as) para adequação.

É sugerido aos(as) autores(as) que façam um *checklist* quanto à estrutura do artigo e as normas indicadas antes de submetê-lo a revista.

É recomendado que os autores sigam as orientações abaixo (de acordo com a Equator Network) antes de enviar seu manuscrito:

- CONSORT (ensaios clínicos controlados e randomizados)
- PRISMA (revisões sistemáticas e meta-análises)
- STROBE (estudos observacionais)
- CARE (relatos de caso)
- AGREE (diretrizes para prática clínica)
- SRQR (pesquisa qualitativa)

Os manuscritos deverão ser submetidos no seguinte endereço eletrônico: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto>

Além do manuscrito (documento principal) os(as) autores(as) devem anexar como documento suplementar: a Folha de Rosto; a Declaração de direito autoral e conflito de interesse; e a aprovação em Comitê de Ética (quando aplicável).

Todos os(as) autores(as) devem ser cadastrados nos Metadados seguindo a mesma ordem de autoria informada no texto submetido.

O periódico adota o sistema *Plagius* para verificação de indícios de plágio nos textos submetidos antes de iniciar o processo de avaliação.

1. Estrutura do Manuscrito (texto)

ATENÇÃO: NO CORPO DO TEXTO NÃO DEVE CONTER NENHUMA INFORMAÇÃO QUE IDENTIFIQUE OS(AS) AUTORES(AS).

Para garantir o anonimato, coloque entre parêntese no local das informações que possam identificar os autores (informação suprimida). Após a correção e aprovação pelos pares, será solicitado o envio das informações para a edição de texto.

Os manuscritos podem ser apresentados em língua portuguesa, inglesa ou espanhola. Devem ser digitados em arquivo Microsoft Word 2007 ou posterior, folha tamanho A4, margens de 2,5 cm, espaço do texto de 1,5 entre linhas, letra *Times New Roman*, tamanho 12. Todos os parágrafos devem começar na coluna 1, sem tabulação (espaçamento de parágrafo).

2.1. Título

O título deve estar em letra *Times New Roman*, tamanho 14, negrito e caixa alta, centralizado em relação ao texto. Deve ser conciso e informativo. Obrigatoriamente deve ser escrito em três línguas: português, inglês e espanhol.

2.2. Resumo

Devem preceder o texto e obrigatoriamente ser escritos nas três línguas: português, inglês e espanhol. Não devem ser incluídas as referências no resumo. Não colocar abreviações ou siglas. Devem conter o mínimo e o máximo de palavras indicadas em cada seção, e devem estar estruturados de acordo com os tópicos de cada tipo de artigo.

2.3. Palavras-chave (Descritores).

De três a seis, escritas nas três línguas obrigatórias, apresentadas após cada resumo. As palavras-chave deverão vir separadas por ponto final “.” E obrigatoriamente deve ser consultado os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS - <http://decs.bvs.br>) e/ou a Unesco Thesaurus para verificar a validação dos descritores.

2. Estrutura para a construção de Tabelas e Figuras no corpo do manuscrito:

Tabelas: Devem estar citadas no texto através de numeração crescente (ex.: tabela 1, tabela 2, tabela 3) e apresentar legenda numerada correspondente à sua citação. As tabelas deverão ser apresentadas em formato editável (indica-se, preferencialmente, o uso do programa Microsoft Word 2007 ou posterior para preparação e envio das tabelas em formato.doc). Tabelas devem estar também devidamente identificadas e em escala de cinza e inseridas no texto e não ao final do documento, na forma de anexos. Todo quadro deve ser nomeado como tabela em *sua parte superior*.

Figuras: As figuras (diagramas, gráficos, imagens e fotografias) devem ser fornecidas em alta resolução (300 dpi), em JPG ou TIF, coloridas ou em preto e branco, e devem estar

perfeitamente legíveis. Toda figura deve estar citada no texto através de numeração crescente (ex.: figura 1, figura 2, figura 3) e deve apresentar legenda numerada correspondente. As figuras devem estar inseridas no texto, em formato editável, e não ao final do documento, na forma de anexos. Todo diagrama, gráfico, imagem e/ou fotografia deve ser nomeado(a) como figura na *sua parte inferior*.

3. Citações no texto

A Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional - REVISBRATO adota as normas da edição mais recente da *American Psychological Association* (APA) (<http://www.apastyle.org>)

O nome dos(as) autores(as) deve ser escrito com as iniciais maiúsculas, seguido da data de publicação. Ex: Segundo Santos (2020) [...] ou (Santos, 2020). Quando houver dois autores, os nomes devem estar separados por “&”. Ex: Segundo Amarantes & Gomes (2003) [...]” ou (Silva & Medeiros, 2010). Quando existirem mais de dois autores em citações dentro ou fora dos parênteses, deve-se apresentar o nome do primeiro autor seguido da expressão “*et al.*”

3.1. Citação direta: acontece quando a fonte textual é transcrita na íntegra. Deve ser colocada entre aspas (" ") quando inserida dentro do parágrafo e não atinge mais que três linhas seguido pelo número da página da fonte consultada.

3.2. Citação direta no texto com mais de 3 linhas: Deve ser destacada com recuo de 4 cm da margem esquerda com fonte 10 (sem colocar a citação entre aspas).

3.3. Citação indireta ou livre: acontece quando o autor do manuscrito reproduz o conteúdo, a ideia, do documento original. É descrita no próprio corpo do texto e deve ser indicado, em qualquer parte, o autor original seguido do ano da referência.

3.4. Citação da fonte secundária (citação de citação): Trata-se de uma obra (secundária) que referencia a obra primária. Deve ser utilizada somente quando as fontes primárias não estão mais disponíveis em edição ou desatualizadas. Deve ser utilizado o termo *apud* (em itálico).

3.5. Referências: Os(as) autores(as) são responsáveis pela organização das referências citadas no texto. Todos os autores dos trabalhos devem ser citados. No caso de artigos em periódicos, a colocação do número DOI é obrigatória. Caso o artigo não tenha DOI, deve ser fornecido o URL correspondente. Ao final do trabalho, as referências devem ser apresentadas em ordem alfabética.

